

# Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ  
ANO 55 MAIO A AGOSTO DE 1994 NÚMERO 523



SALOMYTY

## EDITORIAL - UMA NOITE MEMORÁVEL NO CERJ

Na noite de 28.04.94 o CERJ foi pequeno, ou melhor dizendo, a sede social do CERJ foi pequena para acomodar todos aqueles, associados ou não, que se interessaram em assistir a uma apresentação de slides programada para aquela data. De fato, quase cem pessoas assinaram o livro de presenças, muitas deixaram de fazê-lo e várias outras acabaram ficando do lado de fora, pelo hall dos elevadores, por absoluta falta de espaço interno.

Se por um lado, a Diretoria do CERJ lamentou essa falta de espaço, por outro, ficou realmente satisfeita e gratificada com o comparecimento maciço ocorrido no evento. Assim sendo, tenho absoluta certeza de que valeu o aperto, o calor, o desconforto e a falta de melhores acomodações, porque o que se viu no CERJ não foi uma simples e comum apresentação de slides. Foi muito mais que isso.

Waldemar Niclevicz, com sua simplicidade, simpatia e clareza dos fatos, conseguiu "transportar" para o Nepal e para o Himalaia todos que, no CERJ, se acotovelaram para assistir à apresentação, com fotos simplesmente magistrais, sobre sua participação, em 1991, numa expedição francesa que se propôs a atingir o topo do mundo. E por "pouco" Waldemar não chegou lá. "Apenas" 344 metros, em altitude, frustraram o alcance do objetivo final. Teria sido, na época, o primeiro sul-americano a atingir o cume do Everest.

Não entendo, contudo, tratar-se de uma derrota. Muito pelo contrário, o fato excepcional de Waldemar ter chegado onde chegou, de ter conseguido se engajar como único brasileiro numa expedição estrangeira e de ter logrado êxito na obtenção de algum patrocínio neste nosso bem conhecido país do futebol, ainda que muito inferior ao mínimo necessário, se constituiu numa grande vitória, característica apenas dos perseverantes e obstinados. Tanto é verdade que, escalar um edifício na região central de Curitiba e se dependurar com auxílio de cordas sobre o Rio Paraná, no vão da Ponte da Amizade, em Foz do Iguaçu, foram suficientes apenas para despertar a atenção, mas não o bastante para conseguir o almejado patrocínio de grandes empresários e/ou outras entidades detentoras do poder econômico. Esse é mais um retrato pouco lisonjeiro da realidade brasileira, dessa vez não só em relação ao nosso esporte, mas também em relação a um evento de importância em termos nacionais.

(continua na 4ª capa)

### EXPEDIENTE

#### DIRETORIA

PRESIDENTE: Antonio Carlos Brochado  
VICE-PRESIDENTE: Waldinar S. de Menezes (Vavá)  
SECRETÁRIO: Everaldo Matos de Souza  
1º TESOUREIRO: Jorge Luiz Porto Tardan  
2º TESOUREIRO: Maria Aparecida Gama (Cida)  
DIRETOR TÉCNICO: José Carlos Muniz  
SUPERVISOR TÉCNICO: Cristiano Requião  
DIRETORA SOCIAL: Elizabeth Cunha Penna Moraes  
DIRETOR DE ECOLOGIA: Salomyth Fernandes  
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Manoel Rothier do Amaral Jr.  
RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA: Eduardo Marcel Ribeiro

#### PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Francisco de Souza Barreto Filho

#### PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Giuseppe Pellegrin

#### CONSELHO FISCAL

Paulo Mauricio Ballado  
José Sebastião Lopes da Silva  
Marcelo Alves Chagas

#### SUPLENTE

Eduardo Marcel Ribeiro  
Marcelo Goldenberg Sereno

#### BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

DIRETOR RESPONSÁVEL: M. Rothier  
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Rothier, Antônio, Salomith, Beth, Eduardo, Aida Santarosa e Cristiano Requião.

TIRAGEM: 400 exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE

**Capa:** Pico da Tijuca (Floresta da Tijuca, RJ). O original deste desenho feito por Salomith Fernandes é uma fotografia de J. de Garcia Paula que saiu na capa do 1º boletim do CERJ em março de 1939. Uma observação cuidadosa permite perceber a fisionomia de um gigante deitado, sendo o seu enorme nariz nada mais que o Pico da Tijuca. Segundo o Salomith a fotografia foi batida de uma região próxima dos Dois Irmãos de Jacarepaguá.

## Churrasco

No dia 26 de fevereiro o CERJ realizou um churrasco nas imediações da Gruta Paulo e Virgínia. O Sereno guiou uma caminhada até o Pico do Papagaio retornando pelo Caminho das Águas. Foi um dia muito agradável.

## Chá de panela

No dia 3 de março o CERJ realizou um chá de panela organizado pela Beth. Muita gente colaborou: a Beth (liquidificador, filtro, colheres grandes, etc), o Rothier (ventilador de teto), o Brasil (cafeteira, toalhas de mesa, copos para cerveja), a Ana Lúcia (panos de limpeza), a Cida (armários de parede), o Salô (garrafa térmica, bandeja plástica), o Everaldo (pratos), o Tardan (lixeira com tampa), enfim foi ajuda e tanto

## Festa do Chocolate

(uma opinião)

Organizada pelo Departamento Social do CERJ, aconteceu nos dias 21 e 22 de maio, a Festa do Chocolate em Paulo de Frontin.

O festival de calorias (deliciosas) levou à Associação de Ex-alunos do Colégio Militar um grande número de sócios, amigos e familiares. Vale a pena destacar: as revelações Vavá como violonista; da Terezinha como cantora; o comparecimento de veteranos do CERJ, levados pelo Vavá; o lançamento de nova fragrância à base de citronela e óleo de cravo (mosquitos e alérgicos), que oportunamente será divulgada em boletim; a presença encantadora da Júlia, que foi adotada como mascote; o bingo, cujos prêmios foram elogiados e muito disputados.

# NOTÍCIAS CERJ

Foram dois dias muito agradáveis com sauna e piscina à vontade, não faltando uma caminhada (porém com fins gastronômicos) e muita confraternização.

Parabéns à Beth e ao Edu pela simpatia e organização!

*Aida*

## Festa do Chocolate

(outra opinião)

No final de semana de 21 e 22 de maio, foi realizada a "Noite do Chocolate", na Associação dos Ex-alunos do Colégio Militar, em Paulo de Frontin. Todas as dependências (quartos) lotadas, barracas no gramado junto às piscinas, sucesso absoluto. Foi um "porre" (no bom sentido) de bombons, bolos, brigadeiros, chocolates quentes, pastas salgadas, um "luxo". Teve também um bingo e a organizadora do evento, a Beth, soube agradar a todos os gostos e vontades. É de eventos assim que o CERJ também cresce e aumenta a integração entre os associados. Ah, não foi necessária a distribuição de Imosec entre os participantes.

*Cristiano*

## Agradecimentos

Foi uma grande honra para o CERJ receber nosso associado Manoel Lordeiro no dia 19 de maio quando ele realizou em nossa sede uma projeção de slides sobre excursões realizadas no Brasil, Andes e África. O Lordeiro nos deu a oportunidade de conhecer um pouco dos seus 50 anos de montanhismo.

O Cristiano Requião doou ao CERJ uma máquina foto-



gráfica que se encontra à disposição dos associados para registrarem suas excursões. O CERJ agradece esta importante colaboração

## Curso Básico 1994

No dia 26 de abril, foi iniciado o Curso Básico de Montanhismo (CBM) do CERJ, com cerca de 11 alunos e um colegiado de instrutores formado por guias e especialistas convidados. Elaborado para quatro meses, conta com convênios firmados entre o Centro e o Instituto Vital Brasil para as aulas de animais peçonhentos e a Cruz Vermelha Brasileira, para primeiros socorros. Algumas aulas teóricas e práticas já foram realizadas e o ritmo dos trabalhos vem apontando para o sucesso. Entre estes alunos estão futuros guias do CERJ que, ano que vem, estarão participando ativamente do próximo CBM como instrutores.

O CERJ vem assim, cumprindo com seus objetivos de formar tecnicamente novos montanhistas e, principalmente, novos companheiros de escaladas e excursões. Parabéns aos alunos, que têm demonstrado interesse e bom rendimento.

*Cristiano*

## Conselho Deliberativo

A 122ª reunião do Conselho Deliberativo (CD) do CERJ foi aberta, em primeira convocação, às 20:00h do dia 29.06.94, de acordo com a programação previamente estabelecida. Excetuando-se os membros da Diretoria, que automa-

ticamente se encontram licenciados do CD, foi muito pequena a presença dos demais associados integrantes desse conselho. Assim sendo, decidiu-se manter aberta a sessão de modo que ela venha continuar, em segunda e última convocação, e com qualquer número de presentes, a partir das 20:30h do dia 04.08.94.

A Diretoria do CERJ convoca os associados integrantes do Conselho Deliberativo (todos os sócios proprietários, benemeritos e remidos e os sócios contribuintes eleitos na Assembleia Geral, de 16.12.93, cujos nomes constam do Boletim Informativo número 522) a comparecerem à próxima reunião. Sua presença é importante. Venha inteirar-se daquilo que foi e está sendo feito no CERJ desde janeiro/93. Analise e dê sugestões. Participe.

*Antonio*

## Livro de Atas

Nossa diretoria ao tomar posse verificou que não constava nos arquivos do CERJ o(s) livro(s) de atas de reunião do Conselho Deliberativo correspondente às atas anteriores à de número 115, ocorrida no dia 11/01/90. Quem estiver com este material em seu poder ou souber alguma informação sobre seu paradeiro, por favor entre em contato com a diretoria.

## Abertura de Temporada

No dia 30 de abril O CERJ, junto aos outros Clubes e Centros Excursionistas do Rio de Janeiro, participou da abertura de temporada de 1994. Este fato foi registrado em reportagem de O GLOBO do dia 10 de maio, onde associados do CERJ e alunos do CBM/94 aparecem em algumas

fotografias, e participam de entrevistas. Estamos trabalhando

## Biblioteca

A biblioteca do CERJ encontra-se à disposição dos sócios em dia. Ela foi organizada nos seguintes temas: montanhismo, ecologia, fotografia, ciência e diversos. O prazo máximo de empréstimo de uma obra é de 30 dias. Os interessados já podem se dirigir ao responsável pela biblioteca do CERJ!

*Edson*

## Mensalidades

O CERJ também entrou na era do REAL. A admissão como sócio paga uma joia de R\$6,00, a mensalidade do sócio contribuinte é de R\$3,00 e a do sócio proprietário novo é de R\$1,50.

# PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
07/07/94	Travessia Cardial Mota - Santana do Riacho (Serra do Cipó)	projeção de slides	Sergio de Assis
09/07/94	Pedra do Peito de Pombo	caminhada semi-pesada	Everaldo & Cida
16/07/94	Coloridos	escalada 2º (CBM)	Cida
23/07/94	Dedo de Deus via Maria Cebola	escalada 3º	Antonio
24/07/94	Pedra do Sino	caminhada semi-pesada	Muniz
30/07/94	Maria Comprida	caminhada pesada	Antonio
31/07/94	Pico da Tijuca	caminhada leve	Rothier
04/08/94	Reunião do Conselho Deliberativo	reunião ordinária	Barreto
13/08/94	Pico do Santo Inácio	caminhada leve	Everaldo & Rothier
13 e 14/08/94	Travessia Petrópolis-Teresópolis	caminhada pesada	Cida & Muniz
20 e 21/08/94	Passeio a Conservatória	recreativa e cultural	Beth
27 e 28/08/94	Travessia Petrópolis-Teresópolis	caminhada pesada	Antonio & Cristiano
9, 10 e 11/09/94	Pico da Bandeira	caminhada semi-pesada	DT

# PLANO DE MANEJO

*M. Rother*

Os excursionistas em geral praticam seu esporte em áreas onde o meio ambiente se mantém preservado, muitas vezes em Parques Nacionais. O que define um Parque Nacional? O conceito de Parque Nacional é introduzido na lei 4.771 (Código Florestal), que diz no artigo 5º que "o Poder Público criará Parques Nacionais, Estaduais e Municipais e Reservas Biológicas, com a finalidade de resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, de fauna e das belezas naturais, com a utilização para objetivos educacionais, recreativos e científicos".

Já as normas que definem e caracterizam um Parque Nacional são introduzidas Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros (decreto 84.017 de 21 setembro de 1979). Não pretendo reproduzir todo este regulamento, apesar de acreditar que seu conhecimento global ser importante para a correta utilização de um Parque Nacional, mas um aspecto que é muitas vezes mencionado, e ao que me parece não de todo conhecido: o Plano de Manejo.

Um Parque Nacional para ser constituído precisa de um Plano de Manejo. O Plano de Manejo é definido pelos seguintes artigos:

*Art. 5º - A fim de compatibilizar a preservação dos ecossistemas protegidos, com a utilização dos benefícios deles advindos, serão elaborados estudos das diretrizes visando um manejo ecológico adequado e que constituirão o Plano de Manejo*

*Art. 6º - Entende-se por Plano de Manejo o projeto dinâmico que, utilizando técnicas de planejamento ecológico, determine o zoneamento de um Parque Nacional, caracterizando cada uma das suas zonas e propondo seu desenvolvimento físicos, de acordo com suas finalidades.*

*Art. 7º - O Plano de Manejo indicará detalhadamente o zoneamento de área total do Parque Nacional que poderá, conforme o caso, conter no todo, ou em parte, as seguintes zonas características:*

*I - Zona Intangível - É aquela onde a primitividade da natureza permanece intacta, não se tolerando quaisquer alterações humanas, representando o mais alto grau de preservação. Funciona como matriz de repovoamento de outras zonas onde já são permitidas atividades humanas regulamentadas. Esta zona é dedicada à proteção integral de ecossistemas, dos recursos genéticos e ao monitoramento ambiental. O objetivo básico do manejo é a preservação garantindo a evolução natural;*

*II - Zona Primitiva - É aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. Deve possuir as características de zona de transição entre a Zona Intangível e a Zona de Uso Extensivo. O objetivo geral do manejo é a preservação do ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica, educação ambiental e proporcionar formas primitivas de recreação;*

*III - Zona de Uso Extensivo - É aquela constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar alguma alteração humana. Caracteriza-se como uma zona de transição entre a Zona Primitiva e a Zona de Uso Intensivo. O objetivo do manejo é a manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano, apesar de oferecer acesso e facilidade públicos para fins educativos e recreativos;*

*IV - Zona de Uso Intensivo - É aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente é mantido o mais próximo do natural, devendo conter centro de visitantes, museus, outras facilidades e serviços. O objetivo geral do manejo é o de facilitar a recreação intensiva e educação ambiental em harmonia com o meio;*

*V - Zona Histórico-Cultural - É aquela onde são encontradas manifestações históricas e culturais ou arqueológicas, que serão preservadas, estudadas, restauradas e interpretadas para o público, servindo a pesquisa, educação e uso científico. O objetivo do manejo é o de proteger sítios históricos ou arqueológicos em harmonia com o meio ambiente.*

*VI - Zona de Recuperação - É aquela que contém áreas consideravelmente alteradas pelo homem. Zona provisória, uma vez que restaurada, será incorporada novamente a uma das zonas permanentes. As espécies exóticas introduzidas deverão ser removidas e a restauração deverá ser natural ou naturalmente agilizada. O objetivo geral de manejo é deter a degradação dos recursos ou restaurar a área.*

*VII - Zona de Uso Especial - É aquela que contém as áreas necessárias à administração, manutenção e serviços do Parque Nacional, abrangendo habitações, oficinas e outros. Estas áreas serão escolhidas e controladas*

de forma a não conflitarem com seu caráter natural e devem localizar-se, sempre que possível, na periferia do Parque Nacional. O objetivo geral de manejo é minimizar o impacto da implantação das estruturas ou os efeitos das obras no ambiente natural ou cultural do Parque.

Nos demais artigos do Regulamento encontramos uma série de detalhamentos de como

proceder em cada Zona. Cada Parque Nacional deve possuir um Plano de Manejo específico, elaborado quando de sua criação, que deveria ter uma revisão periódica a cada cinco anos. Infelizmente não é isto que ocorre.

---

---

## CERJ UTILIDADES

### CUSCUZ

O Cuscuz aparece em muitas regiões do Brasil, feito de várias formas com ingredientes diversos. No nosso caso escolhemos uma forma simples de prepará-los a frio, doce, um pouco baiano mas diferente de todos. Como a tapioca possui uma alta dose de carboidratos, este cuscuz é uma reposição de energia e fica no ponto enquanto desenvolvemos alguma atividade como caminhando, armando o acampamento etc.

#### Cuscuz de Tapioca

**Ingredientes:** 1 parte de tapioca; 2 partes de leite (preparado com leite em pó); 1/4 parte de coco ralado desidratado; adoçante a gosto; erva-doce a gosto.

**Preparo:** Coloque dentro de um pote estanque todos os ingredientes nas suas devidas proporções menos a água. Feche-o bem e mantenha-o assim até que deseje preparar. Aí então coloque a água correspondente, feche-o novamente e agite até completa mistura. Aguarde 40 minutos. Não é necessário cozinhar. Se desejar prepará-lo a quente, despeje sobre a tapioca o leite já diluído aquecido e depois os demais ingredientes misturando bem.

Esta e outras maravilhosas receitas nos são fornecidas por Inês Antunes e Cristiano Requião no livro *Cozinhando ao Ar Livre*. Vale a

pena dar uma olhada. Você encontra este livro à venda na sede do CERJ.

*(reproduzido com permissão do Cristiano)*

### As Gorduras

Os óleos vegetais, tais como acnola, girassol, milho, arroz, semente de uva, soja, bem como as margarinas cremosas, são mais saudáveis, pois contêm gorduras insaturadas, enquanto o óleo de coco, a manteiga, a banha são gorduras saturadas, mais prejudiciais à saúde, especialmente ao aparelho circulatório. Algumas sugestões:

- as gorduras devem ser guardadas com cuidado pois, são sensíveis ao calor e a luz, se decompondo com facilidade.

- devemos usar somente óleos vegetais para frituras, pois se decompõem a temperaturas elevadas.

- a manteiga se decompõem em temperatura não muito elevada, liberando acroleína, uma substância cancerígena.

- não devemos utilizar uma mesma gordura para diversos tipos de frituras, esta utilização prejudica os alimentos e o nosso organismo.

(Alimentação Natural - Prós e Contras)

*Beth*

**REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CERJ**  
**DIA 04/08/94 ÀS 20:00 HORAS**

## Von Martius: 200 anos

A Prefeitura Municipal de Teresópolis e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, convidam para a abertura da exposição "Von Martius: 200 anos", às 17 horas do dia 06 de julho de 1994, no Terminal Turístico Tancredo Neves, Alto Soberbo.

## SOS DEDO DE DEUS

Mais uma investida foi realizada, desta vez em 25.06.94, com o objetivo da colocação de cabos de aço em vários locais da trilha que leva às bases das escadas da Via Leste e da Via Teixeira, no Dedo de Deus. Conforme



**sherpa**  
EQUIPAMENTOS

- Esportes
- Mountain Bike
- Montanhismo
- Espeleologia
- Alpinismo
- Camping
- Trekking

☐ Largo da S. Francisco de Paula,  
26/1419 - cep 20051.070 - Centro  
Rio de Janeiro (metrô Uruguaiana)  
☎ (021) 221 19 39

## CERJ ECOLOGIA

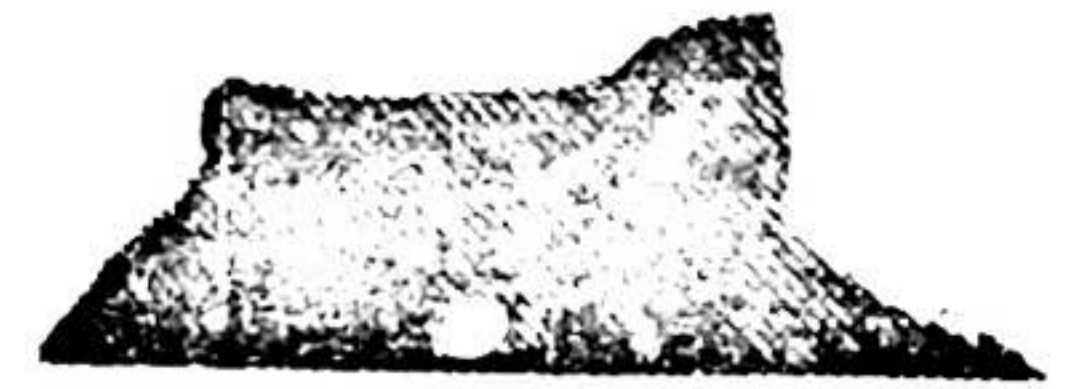
é do conhecimento geral, esse é um trabalho que está sendo realizado em conjunto pelos Centros e Clubes Excursionistas, bem como por montanhistas independentes.

Participaram dessa última investida, suando a camisa e depois tomando uma bela de uma chuva, o Ricardo, o Roberto Leusin e o Dudu, pelo Guanabara, o Luis Alberto, o Maicol e a Bia, pelo Carioca, o Flávio, pelo Brasileiro, e o Antonio, pelo Rio de Janeiro, que transportaram morto acima, e em seguida instalaram, mais cinco cabos.

Dos 17 cabos de aço inicialmente previstos, houve a necessidade de se providenciar mais um (o que já foi feito), totalizando 18, dos quais 14 se encontram instalados. Falta colocar apenas o último no final da trilha da Via Leste e os três da trilha da Via Teixeira. Falta também fixar a maioria dos cabos nas suas extremidades inferiores, bem como bater alguns grampos para fixação em pontos intermediários de dois cabos mais longos, e proceder a alguns ajustes e arremates. É provável que com mais duas investidas essa fase das atividades possa ser encerrada.

À medida em que esses cabos estão sendo instalados, as cordas correspondentes que eles substituem têm sido retiradas, motivo pelo qual nunca é demais lembrar àqueles que pretendem escalar o Dedo de Deus, que a partir de agora um bom par de luvas será sempre de grande utilidade.

Deve-se reconhecer que, em alguns trechos, a subida com o auxílio das antigas e às vezes pui-



das cordas era mais fácil do que agora. Entretanto, as vantagens dos cabos fixados esticados, em termos ecológicos e sob o ponto de vista da própria segurança de quem o utiliza, devem sempre estar em primeiro lugar.

*Antonio*

## O fim do PROPAR

No dia 26 de março eu, como representante do CERJ, participei de uma reunião que se realizou lá em Teresópolis para discutir a situação do PROPAR. Diversos participantes fizeram um histórico do trabalho realizado e das dificuldades encontradas. Por uma série de fatores a reunião acabou se desdobrando em um encaminhamento aonde se colocava o fim do PROPAR. Eu votei pela sua continuidade, mas esta não era a vontade da maioria, e sua curta existência terminou neste dia.

O PROPAR, com um bonito trabalho realizado, parte dele documentado no boletim do CERJ, abriu importantes perspectivas, entre elas um canal de comunicação com a chefia do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNA-SO) e com o IBAMA.

Esta aproximação continua e se fez refletir no dia 16 de maio, quando estivemos na sede do PARNA-SO para uma reunião com o seu Chefe, Sr. Jovelino Muniz de Andrade Filho. Sobre este assunto, que é muito importante, voltaremos a falar em breve.

*M. Rothier*

DESTINATÁRIO:

IMPRESSO



### UMA NOITE MEMORÁVEL NO CERJ (continuação)

Pela narrativa de Waldemar, a falta de dinheiro e a conseqüente deficiência em equipamentos não quebraram nem o moral, nem a vontade de ir em frente. Se faltaram garrafas de oxigênio, modernas, leves e de boa qualidade, para o ataque final, sobraram perseverança e "raça".

Afora o notável feito montanhístico desse brasileiro, um dos fatos que mais me chamou à atenção na sua exposição no CERJ, foi a perfeita "sintonia" que ele conseguiu obter com o local em que excursionava, desde Katmandu até o Everest, com o clima intensamente religioso dos nepaleses e, em particular dos sherpas, e com o aspecto misterioso e sagrado de muitas das montanhas do Himalaia. Imagino que isso deve tê-lo ajudado bastante.

Finalmente, em nome do CERJ e de seus associados, expresso a Waldemar Niclevicz o sincero agradecimento por ter aceito o convite para apresentar em nosso Centro Excursionista aquilo que considero não só uma mostra de slides, mas principalmente uma lição de vida, de humildade e de perseverança, a qual também fica fortemente registrada pela leitura do livro "Tudo Pelo Everest". E a todos que compareceram ao CERJ, na noite de 28.04.94, e que com vivo interesse e com grande calor humano interagiram com o expositor, fica o meu muito obrigado.

Valeu Waldemar!

*Antonio Carlos Brochado*

### CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas